



**SESSÃO DE ABERTURA DO EVENTO INSTITUCIONAL DEDICADO À
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS, DEBATE ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE
POLÍTICAS FUTURAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENSINO
SUPERIOR, 11 DE MAIO DE 2026, TEATRO THALIA, LISBOA**

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Gestão da Saúde, Dr. Francisco
Catalão,

Exmo. Senhor Presidente do Instituto para o Ensino Superior, Professor
Joaquim Mourato,

Exmo. Senhor Coordenador Nacional das Políticas de Saúde Mental,
Professor Miguel Xavier

Exma. Senhores Membros da Comissão Técnica do Programa de Promoção
da Saúde Mental no Ensino Superior,

Exmos. Senhores Reitores e Presidentes de instituições de ensino superior,

Exmos. Senhores funcionários dos serviços de apoio aos estudantes,

Caros participantes,

Um dos motivos que nos traz aqui hoje é apresentação dos resultados
intercalares do Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino
Superior, que teve início em 2024, e a reflexão sobre o seu impacto nas
nossas instituições.

Na base deste programa esteve um diagnóstico aprofundado da realidade
vvida pelos estudantes e pelas instituições de ensino superior, que deu
origem a um conjunto de recomendações visando a promoção do bem-
estar, a prevenção da doença mental, o combate ao estigma e a criação de
respostas mais acessíveis, integradas e articuladas.



Os resultados do questionário recentemente aplicado às instituições que receberam financiamento no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental mostram sinais muito positivos no que respeita à concretização dos projetos apresentados e à mobilização dos recursos humanos e materiais necessários para alcançar os objetivos definidos.

Os dados revelam também avanço concretos na organização e na capacidade de resposta das instituições. Hoje, praticamente todas as instituições de ensino superior financiadas contam já com mecanismos organizados de triagem e avaliação dos estudantes, o que permite identificar necessidades de forma mais rápida e encaminhar cada situação para a resposta mais adequada.

Mas este relatório intercalar permitiu também identificar áreas em que ainda é necessário investir e melhorar, designadamente a adesão e a participação dos estudantes às iniciativas desenvolvidas: é necessário garantir que os estudantes conhecem os serviços e sentem confiança para procurar apoio quando precisam.

Outro desafio identificado é a utilização dos meios digitais disponibilizados no âmbito da saúde mental; apesar da existência de plataformas ou recursos digitais de apoio, verificou-se que a sua utilização é frequentemente reduzida. É importante assegurar que as ferramentas sejam conhecidas, acessíveis e verdadeiramente úteis para os estudantes.

Existem ainda desafios relacionados com o acesso a consultas de psiquiatria gratuitas ou a custos acessíveis. Apesar do reforço das respostas de apoio psicológico nas instituições e da existência de articulação com os serviços de saúde mental do Serviço Nacional de Saúde, foram identificadas



difficultades no acesso a acompanhamento psiquiátrico especializado, sobretudo para estudantes com situações de maior complexidade e risco elevado.

Neste contexto, torna-se fundamental continuar a reforçar a articulação entre as instituições de ensino superior e o Serviço Nacional de Saúde, consolidando uma resposta integrada e coordenada, capaz de garantir cuidados mais acessíveis, previsíveis e adequados às necessidades reais dos estudantes.

No que diz respeito ao futuro, o Governo encontra-se atualmente a preparar a continuidade deste programa, agora integrado numa iniciativa mais ampla — o programa SOMA + Academia.

Este novo programa, a implementar pelo Instituto para o Ensino Superior, dará continuidade ao trabalho já desenvolvido, consolidando os avanços alcançados e contribuindo para o reforço da capacidade de resposta das instituições na área da saúde mental e do bem-estar no ensino superior.

O SOMA+ Academia será apresentado com detalhe numa das sessões deste evento, onde será possível conhecer os seus objetivos e principais linhas de atuação.

A saúde mental não se traduz apenas na ausência de doença mental, envolvendo igualmente a capacidade de gerir o stress, construir relações interpessoais saudáveis, enfrentar desafios e manter equilíbrio emocional, assumindo-se, por isso, como um pilar fundamental para o sucesso académico no ensino superior.



Muito obrigada.

Lisboa, 11 de maio de 2026.

Cláudia Sarrico

Secretária de Estado do Ensino Superior